A PARÁBOLA DO RICO E DE LÁZARO

Roteiro 8

Objetivos

- **Geral: Interpretar a parábola do homem rico e do pobre Lázaro, à luz do entendimento espírita.**

- **Específico: Analisar o texto evangélico em sua primeira parte e tecer comentários acerca do mesmo.**

Texto evangélico

Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele. E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado. E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio.

Texto evangélico

E, clamando disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora, este é consolado, e tu, atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quiserem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá.

Texto evangélico

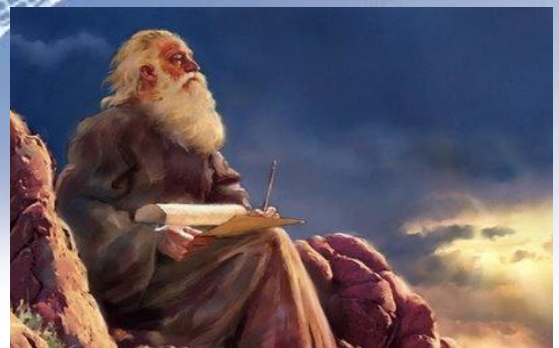
E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

Porém Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Lucas, 16: 19-31



Reflexões

- **Pelas tentações que gera e pela fascinação que exerce, a riqueza constitui uma prova muito arriscada, mais perigosa do que a prova da pobreza. É o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual.**

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap 16, item 7.

- **A utilidade e benefício providencial da riqueza é o controle da pobreza, não um obstáculo à melhoria de quem a possui. É um instrumento de progresso espiritual como tantos outros disponibilizados por Deus.**

Reflexões

- **Ricos e pobres são Espíritos em provação. A indigência é uma prova dura. A riqueza é uma prova perigosa.**

- **Se a riqueza houvesse de constituir obstáculo absoluto à salvação dos que a possuem, [...] Deus, que a concede, teria posto nas mãos de alguns um instrumento de perdição, sem apelação nenhuma.**

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap 16, item 7.

Reflexões

- **Sendo a riqueza o meio primordial de execução, sem ela não mais grandes trabalhos, nem atividade, nem estimulante, nem pesquisas. Com razão, pois, é a riqueza considerada elemento de progresso.**

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap 16, item 7.

Atividade

Pedir à turma que se organize em grupos, cabendo a cada um a tarefa de ler e analisar uma parte do texto evangélico, apresentando em plenária a conclusão da atividade.